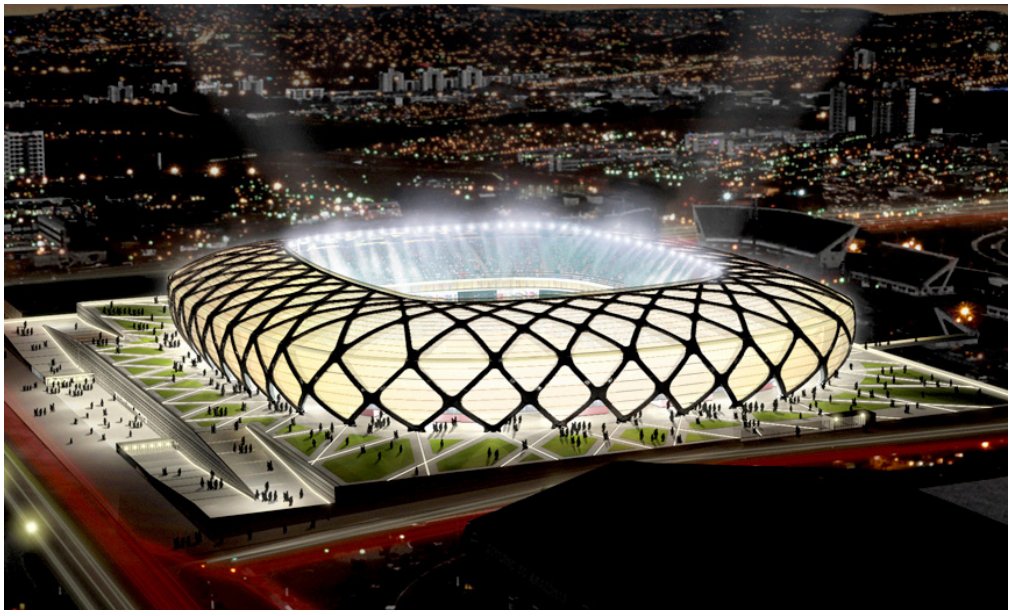

Na Copa da sustentabilidade, o Brasil já é o campeão

Por Marcos Casado*
Várias ações de sustentabilidade foram previstas para a Copa do Mundo, através do trabalho coordenado pela CTMAS - Câmara Temática de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Copa 2014, liderado pelo Claudio Langone do Ministério dos Esportes, entre elas a Certificação Ambiental das Arenas, onde todas as 12 sedes buscam a certificação LEED, o programa Brasil Orgânico e Sustentável, com quiosques instalados em mais de 10 cidades sedes destacando a diversidade da origem

dos produtos, e a combinação de geração de renda, inclusão social e proteção ambiental, o Passaporte Verde, são Roteiros indicados pelas Cidades e Estados Sede de projetos e áreas que não podem deixar de ser conhecidos pelo inúmeros estrangeiros que estarão conhecendo o Brasil, o Programa de Resíduos e Reciclagem com enfoque na coleta seletiva e inclusão dos catadores com um grande número de catadores envolvidos, as cooperativas e associações beneficiadas, e as campanhas educativas, além do volume de material que irá para reciclagem e a expectativa de geração de renda para os trabalhadores, no trabalho desenvolvido nas arenas e nas áreas de entorno e Fan Fests e a Compensação e Mitigação de emissões, com a Gestão de Gases de Efeito Estufa (GEE) da Copa, através da doação de RCEs e do Selo baixo Carbono e diversas outras medidas de mitigação identificadas, com destaque para a certificação das arenas, planos de resíduos, ciclovias, planos de mobilidade, uso de trens e metrô, uso de biodiesel em geradores etc., a estimativa das emissões de GEE relativas à Copa do Mundo Fifa 2014 no Brasil, para as 12 cidades-sede, chega a um total de 1,4 milhão de toneladas de CO_2, considerando as viagens aéreas.
Todas as 12 Arenas da Copa adotaram medidas de sustentabilidade na construção, com medidas concretas que podem ser mostradas na prática. Hoje 5 Arenas já estão certificadas: Fortaleza, Salvador, Maracanã, Recife e Manaus, temos a expectativa de que mais algumas

obtenham os certificados nos próximos dias (Mineirão, Estádio Nacional de Brasília e Arena da Baixada).

Com isto já podemos estimar os ganhos desta iniciativa:
A Arena Manaus, obteve os seguintes resultados: Água: Redução do consumo = 68%; Energia: Redução do consumo = 13%; Resíduos: Reciclagem = 83%.
Avaliando apenas os 3 critérios acima, de vários outros que são considerados no processo de certificação, podemos entender o ganho que isto representou.
A economia média de 13% de energia, representa cerca de 421.587 kwh/ano, levando em consideração que o consumo total de energia de todas as residências de Manaus em 2013 foi de 3.542.301MWh, esta economia seria suficiente para atender cerca de 620 residências por um mês.
A economia média de 68% da água representa cerca de 5,1 milhões litros de água por ano, levando em consideração que a o consumo médio de água por habitante em Manaus é de 150 l/pessoa/dia, esta economia é suficiente para atender cerca de 282 residências de médio padrão com 4 pessoas por um mês.
O desvio de 68% dos resíduos de construção dos aterros sanitário na Arena Manaus representou um desvio de 1,33 milhões de toneladas, levando em consideração que Manaus gera cerca de 3.811 ton/dia, isto equivale uma sobre vida de 11,6 meses.
Apesar dos números muito positivo acima, esta não foi a maior conquista, nossa maior vitória foi conseguir introduzir esta nova cultura nas construções brasileiras, dando ao Brasil o título de CAMPEÃO da sustentabilidade de todas as copas já realizadas.

* Marcos Casado – Diretor Técnico e Comercial da Sustentech Desenvolvimento Sustentável

Imagem: divulgação
GWA Comunicação